

Metade dos trabalhadores tem saúde mental em risco

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt

Pouco mais de metade dos madeirenses dos 15 aos 74 anos empregados no 2.º trimestre de 2020 ou nos doze meses anteriores referem estar expostos a um factor de risco para a saúde mental no seu local de trabalho.

Este é um dos resultados do destaque 'Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho – Módulo ad hoc do Inquérito ao Emprego', relativo 2.º trimestre de 2020, da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística (INE).

O documento permite obter informação sobre três temas: acidentes de trabalho ocorridos nos doze meses anteriores à entrevista; problemas de saúde relacionados com o trabalho sofridos nos doze meses anteriores à entrevista e factores no trabalho que podem afectar o bem-estar mental ou a saúde física.

De acordo com os dados obtidos pelo INE, 51,2% das pessoas empregadas na Madeira indicaram que estavam expostas a um factor de risco para a saúde mental no seu local de trabalho. O valor, embora elevado, é o mais baixo do país e, consequentemente, inferior à média nacional: 54% ou seja mais 17,2 p.p. (pontos percentuais) que em 2013.

Segundo o INE, estes factores afectavam em 2020 ligeiramente mais mulheres (54,8%) que homens (53,3%) e mais frequentemente os grupos etários dos 35 aos 54 anos. A região do Alentejo foi aquela em mais pessoas referiram a exposição a estes factores, 56,7%, situando-se no outro extremo a Região Autónoma da Madeira, 51,2%.

no seu local de trabalho, mais 6,6 p.p. que em 2013. A região do Alentejo foi aquela em mais pessoas referiram a exposição a estes factores, 86,2%. No outro extremo surge, uma vez mais, a Região Autónoma da Madeira, 80%.

Estes factores continuam a afectar mais frequentemente os homens (83,5%) que as mulheres (80,8%) e de forma bastante semelhante os grupos etários até aos 55 anos.

Do conjunto de factores individualizados no inquérito, identificaram-se com maior frequência os movimentos repetitivos da mão e do braço (66,3%).

5,4% dos trabalhadores da Região com problemas de saúde

Os resultados do módulo permitem ainda aferir aspectos relativos a problemas de saúde relacionados com o trabalho causados ou agravados nos doze meses anteriores à entrevista, ou seja, os problemas surgidos durante esse período de doze meses ainda que causados há mais tempo.

Perto de meio milhão de pessoas dos 15 aos 74 anos (482 mil pessoas) referiram ter tido algum problema de saúde causado ou agravado pelo trabalho, representando 6,9% da população empregada no momento da entrevista ou alguma vez empregada, menos 56,7 milhares de pessoas que em 2013.

Os resultados do inquérito indicam ainda que os problemas de saúde relacionados com o trabalho afectavam principalmente os residentes na região do Alentejo (7,6%) e relativamente menos os residentes nas regiões autónomas dos Açores (5%) e da Madeira (5,4%).

De acordo com os dados do INE, "os problemas de saúde continuam a afectar principalmente, e de for-

ma crescente, as mulheres: 7,8%, em comparação com 5,9% no caso dos homens, e agravamento da diferença entre sexos, de 1,5 p.p. em 2013 para 1,9 p.p. em 2020".

"A existência de problemas é mais frequente a partir dos 55 anos de idade: 10,7% das pessoas dos 55 aos 64 anos e 9,4% das que tinham 65 ou mais anos. Os problemas de saúde foram também mais referidos pelas pessoas que à data do inquérito estavam reformadas ou noutros tipos de inactividade, respectivamente 9,8% e 9,5%, em contraste com 5,9% no caso dos que estavam empregados", acrescenta.

No conjunto dos problemas relacionados com o trabalho, os problemas ósseos, articulares ou musculares no seu conjunto (os que afectam principalmente as costas, o pescoço, os ombros, os braços, as mãos, as ancas, as pernas e os pés) foram identificados em 2020 como sendo os mais graves por 59,9% da população com pelo menos um problema, mais 6,0 p.p. que em 2013.

Por actividade económica, foram as pessoas que trabalham ou trabalharam na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e nas actividades de educação, de saúde humana e apoio social, artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas, outras actividades de serviços, actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e para uso próprio, e actividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais as que registaram problemas em proporções (8,6% e 8,0%, respectivamente) superiores à média nacional (6,9%).

Proporção de acidentados foi mais elevada na Madeira

O trabalho realizado pelo INE revela ainda que o risco de acidentes

O VALOR REGISTADO NA MADEIRA (51,2%) É O MAIS BAIXO DO PAÍS. A MÉDIA NACIONAL É 54%



de trabalho afectou ligeiramente mais os residentes na região Norte e na Região Autónoma da Madeira, onde a proporção de acidentados foi mais elevada (3,3%), e menos na Região Autónoma dos Açores (2,1%) e Algarve (2,6%).

“De acordo com os resultados do módulo, 165,1 milhares de pessoas dos 15 aos 74 anos tinham tido pelo menos um acidente de trabalho nos doze meses anteriores à entrevista, representando 3,2% da população empregada, menos 54,3 milhares de pessoas e 0,8 p.p. que em 2013”, refere ainda o INE.

Em 2020, a ocorrência de pelo menos um acidente de trabalho continua a ser referida por mais homens (3,7%) que mulheres (2,6%), mas a diferença entre sexos reduziu-se em relação a 2013.

Os acidentes de trabalho ocorreram principalmente em pessoas dos 35 aos 44 anos (3,5%), menos 0,6 p.p. que em 2013 (4,0%). Foi todavia na faixa etária dos 45 aos 54 anos que a percentagem de acidentes de trabalho mais diminuiu (de 4,6% em 2013 para 3,2% em 2020).

In “Diário de Notícias”